

HUMANAS E SOCIAIS
V.12 • N.3 • 2025 • Publicação Contínua

ISSN Digital: 2316-3801
ISSN Impresso: 2316-3348
DOI: 10.17564/2316-3801.2025v12n3p334-348



A ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL E O/A ESTUDANTE MIGRANTE: A REALIDADE DA UFMS, *CAMPUS* DE NOVA ANDRADINA

STUDENT ASSISTANCE AND THE MIGRANT STUDENT: THE
REALITY OF UFMS, NOVA ANDRADINA CAMPUS

ASISTENCIA ESTUDIANTIL Y ESTUDIANTES MIGRANTES: LA
REALIDAD DE LA UFMS, CAMPUS NOVA ANDRADINA

Jodeylson Islony de Lima Sobrinho¹
Carolina Maria Paixão Araújo²
Elayne Messias Passos³

RESUMO

O presente artigo é fruto de discussões desenvolvidas no âmbito do mestrado em Educação da Universidade Federal do Mato Grosso do Sul (UFMS) no qual se busca analisar a assistência estudantil da UFMS, enquanto política pública, e sua operacionalização no atendimento às necessidades de permanência no ensino superior de estudantes migrantes, no campus de Nova Andradina (CPNA). O objetivo da pesquisa, no geral, foi analisar como a Assistência Estudantil na UFMS/CPNA encontra-se estruturada para atender aos estudantes migrantes, sejam oriundos/as de outros municípios ou de estados da federação, sem vínculos familiares na cidade de Nova Andradina-MS e com pouco ou sem nenhum recurso financeiro para sobrevivência. Para tanto, partimos do materialismo histórico-dialético, como método de análise, bem como nos apropriamos das análises quanti-qualitativas, sob a base das pesquisas documentais e bibliográficas, tendo em vista o acesso aos questionários que os/as discentes preenchem, seja no ato da matrícula no curso, seja ao requererem qualquer auxílio estudantil. Para a construção teórica considerou-se o contexto de redução das políticas sociais enquanto gastos e não investimentos públicos, a conjuntura neoliberal de reforma do Estado e da educação, que visualiza a Assistência Estudantil como prejuízo para o Estado, mas que não deixa de representar uma resposta ao atendimento das demandas da classe trabalhadora; e o movimento das contradições, o quanto essa política é fundamental para os estudantes de baixa renda, sobretudo, migrantes, se firmarem e concluírem o ensino superior público.

PALAVRAS-CHAVE

Assistência Estudantil. Estudante Migrante. UFSM. *Campus* de Nova Andradina.

ABSTRACT

This article is the result of discussions developed within the scope of the Master's degree in Education at the Federal University of Mato Grosso do Sul (UFMS), which seeks to analyze student assistance at UFMS, as a public policy, and its operationalization in meeting the needs of migrant students to remain in higher education, at the Nova Andradina campus (CPNA). The objective of the research, in general, was to analyze how Student Assistance at UFMS/CPNA is structured to serve migrant students, whether they come from other cities or states of the federation, without family ties in the city of Nova Andradina-MS and with little or no financial resources for survival. To this end, we started from historical-dialectical materialism, as a method of analysis, as well as appropriating quantitative and qualitative analyses, based on documentary and bibliographical research, in view of access to the questionnaires that students fill out, either at the time of enrollment in the course or when requesting any student assistance. For the theoretical construction, the context of reduction of social policies as expenses and not public investments was considered, the neoliberal context of reform of the State and education, which views Student Assistance as a loss for the State, but which nevertheless represents a response to meeting the demands of the working class; and the movement of contradictions, how much this policy is fundamental for low-income students, especially migrants, to establish themselves and complete public higher education.

KEYWORDS

Student Assistance; Migrant Student; UFSM; Nova Andradina Campus.

RESUMÉN

Este artículo es resultado de discusiones desarrolladas en el ámbito de la maestría en Educación de la Universidad Federal de Mato Grosso del Sur (UFMS), que busca analizar la asistencia a los estudiantes de la UFMS, como política pública, y su operacionalización en la atención de las necesidades de los estudiantes migrantes para permanecer en la educación superior, en el campus de Nova Andradina (CPNA). El objetivo de la investigación, en general, fue analizar cómo se estructura la Atención Estudiantil de la UFMS/CPNA para atender a estudiantes migrantes, ya sean de otros municipios o estados de la federación, sin vínculos familiares en la ciudad de Nova Andradina-MS y

con pocos o nulos recursos económicos para la supervivencia. Para ello, partimos del materialismo histórico-dialéctico, como método de análisis, así como de análisis cuantitativos-cualitativos adecuados, basados en investigaciones documentales y bibliográficas, con miras a acceder a los cuestionarios que los estudiantes rellenan, ya sea en el momento de matricularse en la carrera, o al solicitar cualquier asistencia estudiantil. Para la construcción teórica se consideró el contexto de reducción de las políticas sociales como gasto y no como inversión pública, la situación neoliberal de reforma del Estado y de la educación, que ve la Asistencia Estudiantil como un detrimento del Estado, pero que sin embargo representa una respuesta para atender las demandas de la clase trabajadora; y el movimiento de contradicciones, cuán fundamental es esta política para que los estudiantes de bajos ingresos, especialmente los migrantes, se establezcan y completen la educación superior pública.

PALABRAS CLAVE

Asistencia Estudiantil; Estudiante Migrante; UFMS; Campus Nueva Andradina.

1 INTRODUÇÃO

Pretende-se neste artigo analisar parte dos dados obtidos, por meio de pesquisa documental e bibliográfica, fornecidos pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), acerca da gestão e atendimento da Assistência Estudantil (AE) aos estudantes migrantes na universidade, especificamente, no *Campus* de Nova Andradina (CPNA) no ano de 2019, como base constitutiva de nossa dissertação de mestrado em Educação na mesma universidade, aqui ampliando os horizontes analíticos.

O estudo tem como objeto a Assistência Estudantil na permanência de jovens migrantes nos cursos de graduação na Universidade Federal do Mato Grosso do Sul (UFMS), tem como *lócus* para a pesquisa o *Campus* de Nova Andradina (CPNA), como recorte histórico o período após a implantação do Programa Nacional de Assistência Estudantil – PNAES, em 2010, até o ano de 2019.

O objetivo da pesquisa foi analisar como a Assistência Estudantil na UFMS/CPNA encontrava-se estruturada para atender aos estudantes migrantes, os quais são oriundos/as de outros municípios e/ou outros estados da federação, sem vínculos familiares na cidade de Nova Andradina-MS e com pouco e/ou sem nenhum recurso financeiro para sobrevivência, tendo em vista seus deslocamentos para cursarem o ensino superior público.

Para a construção teórica considerou-se o contexto de redução das políticas sociais enquanto gastos e não investimentos públicos, a conjuntura neoliberal de reforma do Estado e da educação, que visualiza a Assistência Estudantil como prejuízo para o Estado, mas que não deixa de representar uma resposta ao atendimento das demandas da classe trabalhadora; e o movimento das contradições, historicidade e totalidade que envolve as relações de gestão e operacionalização da política de educação nos governos e modelos de Estado.

A UFMS foi criada no ano de 1962, localizada na cidade de Campo Grande, que na época pertencia ao estado de Mato Grosso, com o objetivo de ofertar cursos de graduação das faculdades de farmácia e odontologia, em seguida sofreu um movimento de incorporação de demais cursos e faculdades localizados em cidades do interior do estado, após processo de desmembramento do Estado de Mato Grosso em Mato Grosso do Sul e atual Mato Grosso, no período histórico ainda de ditadura militar-empresarial (Borsato, 2015).

Em 2019, a UFMS contava com dez *campus* no interior, nas cidades de Aquidauana, Chapadão do Sul, Corumbá, Coxim, Naviraí, Nova Andradina, Paranaíba, Ponta Porã e Três Lagoas, e a cidade universitária, que possui sede na capital do estado, funcionam as seguintes unidades setoriais: Faculdade de Ciências Farmacêuticas, Alimentos e Nutrição (FACFAN), Instituto de Biociências (INBIO), Instituto Integrado de Saúde (INISA), Faculdade de Ciências Humanas (FACH), Faculdade de Educação (FAED), Faculdade de Artes, Letras e Comunicação (FAALC), Faculdade de Computação (FACOM), Faculdade de Direito (FADIR), Faculdade de Medicina (FAMED), Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia (FAMEZ), Faculdade de Odontologia (FAODO) e Faculdade de Engenharias, Arquitetura e Urbanismo e Geografia (FAENG); Instituto de Matemática (INMA), Instituto de Química (INQUI) e Instituto de Física (INFI) (Borsato, 2015).

As primeiras ações de implantação da Assistência Estudantil na UFMS ocorreram no ano de 2008, conforme explana Borsato (2015, p. 115):

Em cada Campus, somente com o recebimento dos primeiros recursos financeiros do Pnaes, em 2008, salas foram reformadas para o funcionamento administrativo da Comissão de Apoio e Assistência Acadêmica (CPAC) e equipadas salas de informática para a utilização pela equipe vinculada a Cpac e pelos acadêmicos. (Borsato, 2015, p. 115).

2 MÉTODO

A construção analítica do objeto da pesquisa aqui expresso requereu a utilização de um conjunto de instrumentais técnico-operativos e teórico-metodológicos capazes de apreender as mediações que se autoimplicaram e autodeterminaram na política de assistência estudantil aos estudantes migrantes da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, *campus* de Nova Andradina.

Dessa maneira, ancoramo-nos no materialismo histórico-dialético, enquanto método de pesquisa, na qual a busca pela essência/lógica própria do objeto se deu por meio de aproximações sucessivas, de forma a não condicionar o processo à aparência emanada no movimento da realidade, o que nos levou a analisar o objeto em questão a partir de sua materialidade, elevando-a ao campo do abstrato, buscando, portanto, o concreto-pensado, da qual apontamos algumas reflexões aqui.

[...] partimos do entendimento de que o método se constitui n'uma relação necessária entre o sujeito pesquisador e o objeto, um relação de autoimplicação e complementariedade entre a lógica constitutiva do objeto e do sujeito, o qual vai escolher a angulação do objeto

a ser estudado, enquanto que a técnica se traduz num aporte de códigos construídos na perspectiva de garantir o uso correto dos instrumentos de pesquisa, permitindo, assim, uma apropriada utilização do método escolhido. (Lima Sobrinho, 2022, p. 12).

Assim sendo, as categorias específicas deste trabalho foram: assistência estudantil e migração estudantil, pelas quais também se considera o contexto sócio-histórico de desenvolvimento do sistema capitalista e das relações sociais determinadas na luta de classes, pela qual se tem hegemonizado os interesses da classe dominante.

A pesquisa desenvolvida foi de caráter quanti-qualitativa, pois analisou a essência e os fenômenos da realidade social que envolve a dinâmica relação entre a assistência estudantil e a permanência de estudantes migrantes na Universidade Federal de Mato Grosso do Sul no *campus* de Nova Andradina.

Consolidou-se em uma pesquisa alicerçada em concepções teóricas e uma coleta de dados mensuráveis que foram correlacionados com o referencial teórico. Fez-se uso da pesquisa bibliográfica e documental, a partir de dissertações, teses, documentos oficiais, livros e artigos científicos para problematização e contextualização do objeto de pesquisa.

Como base de dados quantitativos utilizou-se a planilha com informações socioeconômicas dos/as estudantes matriculados/as no *Campus* de Nova Andradina, no ano de 2019, assim como, o número de inscritos/as e de beneficiários/as com os auxílios assistenciais, no mesmo ano, disponibilizados pela Pro-Reitoria de Assuntos Estudantis da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

As políticas de ações afirmativas são políticas que objetivam reparar e/ou minimizar os danos sociais causados, historicamente, a certos grupos populacionais por questões como etnia, raça, gênero/sexualidade, condição física/intelectual e/ou situação socioeconômica. Tais grupos enfrentaram, por longos períodos, e ainda enfrentam diversas barreiras de cunho cultural, ideológico e moral, que refletem em suas relações materiais e sociais, no espaço que ocupam na sociedade e nas condições objetivas em que sobrevivem (Oliveira, 2014).

Ressalta-se que dentre as medidas tomadas para ampliação do acesso às universidades públicas, o sistema de cotas adotado para o ingresso de estudantes de baixa renda, de negros, pardos ou afro-descendentes, pessoas com deficiência, de estudantes provenientes de escolas públicas e de indivíduos pertencentes a comunidades indígenas e quilombolas foi um importante meio para concretizar, de certa forma, o atendimento da demanda pelo direito a educação pública superior dessa população. Conquanto, não é por intermédio de uma mera transferência de benefícios financeiros que se irá concretizar uma política de assistência e permanência aos estudantes, devendo ela ser gerida em paralelo e complementarmente a outras políticas que objetivem a universalização dos direitos sociais.

A relevância da abordagem do tema compreende-se na perspectiva de que a política pública de educação vai além da formação qualificada para o mercado de trabalho e que a democratização no

acesso e permanência nas universidades federais não se concretiza somente pela oferta de vagas e possibilidade de matrículas em vários cursos nas diversas regiões do país.

Acrescenta-se que a importância de pesquisas a respeito da migração estudantil possibilita as universidades em conhecer e aproximar-se dos sujeitos desmembrados de suas redes familiares e comunitárias, em constituir instrumentos para o planejamento e desenvolvimento de ações que viabilizem a permanência dos/as estudantes migrantes, e ser um meio que amplie o espaço de discussões sobre a condição em que vivem os sujeitos atendidos pelos auxílios assistenciais e de que forma se podem alcançar os objetivos da assistência estudantil.

Assim, o trabalho traz a necessidade de olhar o/a estudante migrante, como sujeito de direitos, permeado/a por um contexto de fragilidades de âmbito psicológico, afetivo, pedagógico, social e econômico, que não tem apenas a carência de recursos financeiros, mas também a ausência de uma rede de apoio que o/a enxergue enquanto ser humano com diversas necessidades sociais.

Assim sendo, este artigo apresenta o perfil dos/as estudantes migrantes na realidade pesquisa e pretende contribuir com a discussão sobre o papel do poder público em propor políticas aos estudantes de baixa renda, uma vez que são atingidos/as pela questão social e que contam com a assistência estudantil como uma maneira de minimizar as situações de desigualdades socioeconômicas resultantes da sua condição de classe trabalhadora e das especificidades, enquanto jovens migrantes, para a permanência no ensino superior.

3.1 MIGRAÇÃO ESTUDANTIL E A ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL NO *CAMPUS* DE NOVA ANDRADINA DA UFMS

O *Campus* de Nova Andradina (CPNA) criado a partir da política de expansão da educação superior do governo federal, por meio da Resolução do Conselho Universitário COUN nº 64, de 12 de dezembro de 2005, expedido pela UFMS, iniciou a prestação de cursos de ensino superior à população da região sudeste do estado de Mato Grosso do Sul e de regiões limítrofes do estado de São Paulo e Paraná, em julho de 2006, com a oferta de vagas nos cursos de graduação de Geografia e História (Ufms, 2019).

Posteriormente, com o processo de expansão das universidades desencadeado por meio do Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI), teve-se a criação de mais dois cursos: Administração (2009) e Tecnologia de Gestão Financeira (2011); e em uma segunda etapa, foram implementados os cursos de Ciências Contábeis e Engenharia da Produção no ano de 2018. Durante esse período, de sua criação até os dias atuais, o CPNA passou por ajustes na oferta dos cursos e atualmente tem oferecido regularmente novas vagas, todos os anos, nos cursos de Administração, Ciências Contábeis, Engenharia da Produção e História (Ufms, 2019).

No tocante a Assistência Estudantil no CpnA, esta contava com o corpo técnico de três servidores ocupantes do cargo de técnico-administrativo, sendo uma assistente social, um técnico em assuntos educacionais e um tradutor intérprete de linguagem de sinais que desenvolviam atividades estabelecidas como de competência do núcleo para Assuntos Estudantis.

A principal atividade desenvolvida pela Assistência Estudantil do CpnA é a operacionalização do processo seletivo para a concessão de bolsas e auxílios assistenciais oferecidos pela Ufms. Porém, não há participação ou competências quanto ao planejamento orçamentário, gestão dos recursos e distribuição do

quantitativo de vagas entre as modalidades de auxílios pela equipe técnica do Cpna, por ser todo esse tipo de gerenciamento realizado no âmbito da Pro-Reitoria de Assuntos Estudantis (PROAES), apenas cabendo aos servidores lotados nos *campus* a execução das ações previstas de acordo com os editais.

O Cpna teve um número de 465 estudantes matriculados em seus cursos, no ano de 2019, destes 365 alunos/as, cerca de 80% dos matriculados, se inscreveram nos editais da Assistência Estudantil para concorrer aos auxílios financeiros, sendo que apenas 135 acadêmicos/as, ou em percentuais, apenas 36% da demanda de inscritos/as, conseguiram obter a concessão de auxílios, no mesmo ano.

Gráfico 1 – Demanda da Assistência Estudantil



Fonte: Ufms (2019).

Já o quantitativo detalhado por modalidade de auxílios foram os seguintes:

Tabela 1 – Número de Inscritos e Beneficiários – 2019

<i>Modalidade</i>	<i>Nº de Inscritos</i>	<i>Nº de Beneficiários</i>
<i>Auxílio Alimentação</i>	120	52
<i>Auxílio Creche</i>	11	07
<i>Auxílio Moradia</i>	81	23
<i>Auxílio Permanência</i>	153	53
<i>Total</i>	365	135

Fonte: Ufms (2019).

Esta realidade demonstra a situação de vulnerabilidade socioeconômica em que se encontra/va a grande parte dos/as estudantes deste *Campus* e, conseqüentemente, a enorme demanda pelos auxílios assistenciais que não conseguem atender em plenitude todo o público que necessita do atendimento da Assistência Estudantil, fato que afeta não só a situação de subsistência desses indivíduos,

mas também o acompanhamento e rendimento nas suas disciplinas curriculares, com consequências diretas nos fenômenos da retenção e evasão no *Campus*.

[...] algumas universidades optam por bolsas: Bolsa Moradia, Bolsa Alimentação, Bolsa Transporte e Bolsa Permanência. Bolsas que diferem das acadêmicas pela sua característica eminentemente assistencial e focalizada. Essa lógica tira do debate a universalização da assistência estudantil por meio de ações como a ampliação de infraestrutura (moradia, restaurantes) das universidades associadas à ampliação de direitos, como o passe livre para estudantes universitários no transporte público. (Cislaghi; Silva 2012, p. 503).

O não atendimento universal dos/as estudantes que necessitam dos auxílios assistenciais pela Assistência Estudantil (AE), está diretamente vinculada ao montante de recursos públicos disponibilizados para o investimento nessa área, que por não ser suficiente, exige-se dos/as gestores/as na educação superior, um trato mais focalizado, no sentido de viabilizar a execução das ações para aqueles/as estudantes com maiores demandas socioeconômicas, como forma de tornar eficiente a destinação do orçamento público disponível.

O público-alvo da Assistência Estudantil, assim como o público de estudantes migrantes e os/as que ingressaram por meio das ações afirmativas, devem ser atendidos/as pelos diferentes setores dentro das universidades públicas, não sendo considerados apenas como o público que solicita auxílios financeiros, mas que também necessitam de apoio nas áreas de ensino, pesquisa e extensão. E, mesmo com o fornecimento de uma educação gratuita dentro das universidades públicas, os alunos/as pertencentes às classes trabalhadoras, nos seus espaços da vida socioeconômica privada, se deparam com entraves nos custos para sua manutenção fora dos muros das instituições de ensino (Leite, 2015).

Observou-se o grande número de inscritos/as no auxílio moradia, que é destinado para a locação de imóveis e possui como pré-requisito o/a estudante ser oriundo/a de município diferente da localidade do *Campus*, não residir com o grupo familiar de origem e ter se mudado de sua residência para realizar o curso de graduação; sendo este um importante indicador para retratar o fenômeno da *migração estudantil* de indivíduos de baixa renda, que realizam a mudança de localidade para cumprir com o objetivo de obterem a formação na educação superior.

Tem-se que dos/as 81 estudantes inscritos/as para esta modalidade de auxílio, apenas 23 alunos/as conseguiram efetivar o atendimento a essa demanda, ou seja, ficou uma demanda reprimida de 58 discentes não atendidos/as.

A Assistência Estudantil é política fundamental na viabilização da permanência desses/as estudantes que solicitaram o auxílio moradia, pois enquadram-se em um grupo que está longe da rede de parentesco, possuem despesas com a locação de moradia e são membros de famílias de baixa renda.

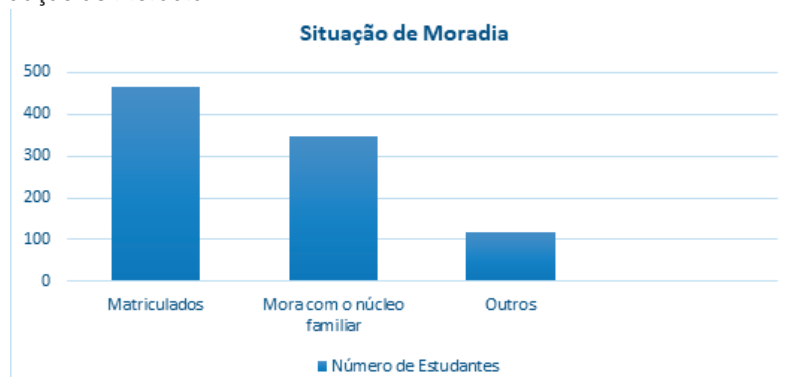
O que se conclui é que a solicitação pelo auxílio assistencial, não se expressa apenas na demanda imediata, que surgiu após o ingresso na universidade pública, mas que é decorrente de todo o contexto de negação de direitos e de pouca efetividade da prestação dos serviços públicos prestados às classes trabalhadoras. E, muitos são os que se afastam da sua rede familiar para acessar o ensino superior como forma de mobilidade socioeconômica (Leite, 2015).

Quanto à situação de moradia dos/as estudantes matriculados/as no CPNA, no ano de 2019, 118 alunos, cerca de 30% do total de estudantes matriculados/as, informaram não residir com os pais, familiares ou cônjuges no questionário socioeconômico disponibilizado pela universidade. Dos que responderam “outro” como situação de moradia informaram que residem em casa alugada, cedida, própria não quitada, doada ou “de favor”, sozinhos/as ou dividem com amigos/as ou com parentes como filhos/as, avós e padrinhos/as.

Nota-se que esse número é bem próximo ao de inscritos no auxílio moradia, e possivelmente representado em grande parte por estudantes migrantes, e que em quase sua totalidade é formado por estudantes que se enquadram na situação de baixa renda, se fizermos um paralelo com os critérios para inscrição no auxílio moradia. Sendo este um público que irá buscar a Assistência Estudantil não somente apenas para questões no âmbito habitacional, mas também, para todas as outras dimensões que envolvem a sua condição de sobrevivência enquanto estudante, seu processo de aprendizagem, sua inserção no mercado de trabalho e demais questões de cunho psicossocial.

No gráfico a seguir, tem-se a representação dos números de estudantes matriculados/as, número de estudantes que residem com o núcleo familiar e número de estudantes que não residem com sua família.

Gráfico 2 – Situação de Moradia



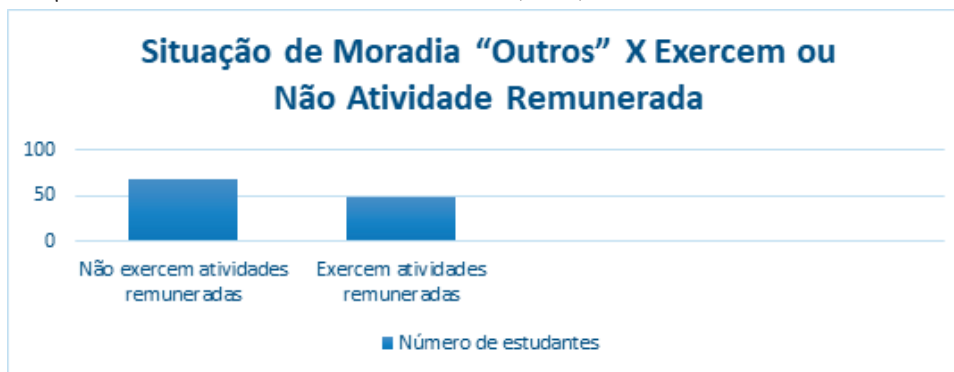
Fonte: Ufms (2019).

Desses 118 estudantes que responderam “outros” para a situação de moradia, ou seja, que não residem com membros do núcleo familiar, 69 estudantes, ou 58% deste grupo, informaram não exercer atividade remunerada, e 49 discentes, ou seja, 42% dos/as estudantes do grupo de situação de moradia “outro” afirmaram estar exercendo alguma atividade remunerada.

Com a filtragem apenas no grupo que não reside com o núcleo familiar, acredita-se obter dados mais fiéis para a representação do perfil dos estudantes migrantes, por isso a condução da análise dos dados é voltada apenas nesse público. Pois, não foi possível realizar a identificação individual de estudantes que seriam migrantes ou não, e também não seria o intuito da pesquisa a análise de casos, mas da representação deste grupo na análise social da Assistência Estudantil na viabilização da permanência na educação superior no referido *campus*.

A seguir tem-se o gráfico com a exposição do quantitativo de estudantes que não residem com o núcleo familiar e sua situação de empregabilidade. Nota-se que a maioria não exerce nenhuma atividade laboral, nem que seja de cunho informal ou esporádico, o que reflete e preocupa quanto à realidade econômica e as condições objetivas de subsistências desses sujeitos, que acaba por creditarem na Assistência Estudantil a esperança de respostas a suas demandas socioeconômicas.

Gráfico 3 – Situação de moradia dos alunos que não residem no núcleo familiar: Total dos que exercem e dos que não exercem atividades remuneradas (2019)



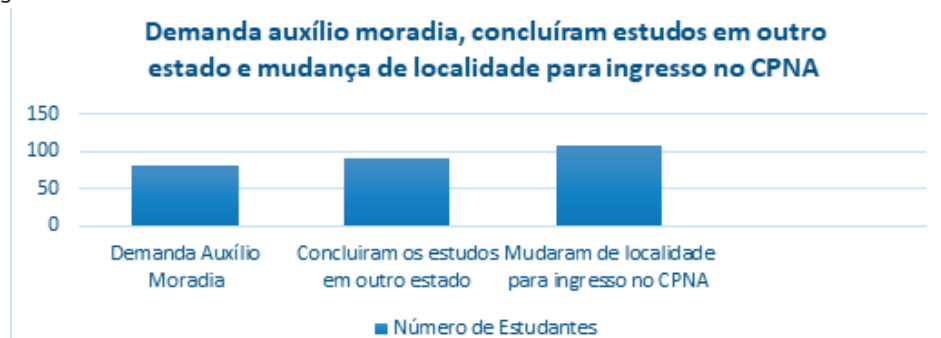
Fonte: Ufms (2019).

Quanto à informação sobre ter mudado de cidade para cursar a UFMS, 107 estudantes, ou 23% dos/as matriculados/as, afirmaram ter saído das suas localidades de origem para ingressar na universidade. Quanto ao local onde concluíram o ensino médio, 91 estudantes, cerca de 20% dos/as matriculados/as, relataram ter completado os estudos em outros estados da federação que não o Mato Grosso do Sul, tendo sido citadas todas as regiões do país.

A partir dessa lógica é possível depreender que diversos estudantes, filhos/as das classes trabalhadoras, buscam as universidades públicas em regiões do país, localizadas em pequenos centros urbanos e longe de suas redes de parentescos e comunitárias. Toda essa contradição enfrentada, historicamente, por indivíduos que necessitam vender sua força de trabalho para sobreviver, é um importante fato gerador da existência de políticas sociais para a manutenção desses seres sociais, que no âmbito da política educacional vai exigir do Estado ações que favoreçam a permanência dos/as jovens de baixa renda na educação superior pública. (Lima Sobrinho *et al.*, 2025, p. 10).

Aqui nos parece haver uma relação entre o quantitativo de demanda para o auxílio moradia com o/a estudante que está em condição de migração estudantil.

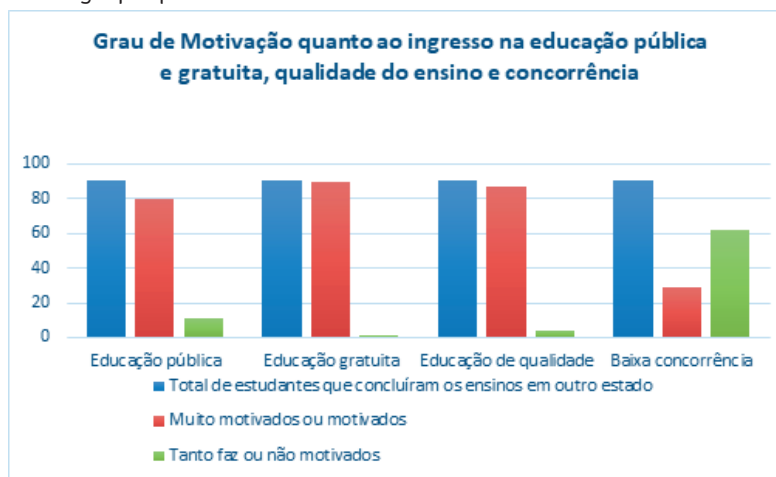
Gráfico 4 – Demanda auxílio moradia, concluíram estudos em outro estado e Mudança de localidade para ingresso no CPNA



Fonte: Ufms (2019).

Do grupo de estudantes que completaram os estudos em outro estado da federação, quando perguntados/as sobre o grau de motivação pelo ingresso na educação pública, 80 estudantes responderam estar muito motivado/a pelo fato de optarem pela matrícula no Cpn/Ufms e por ser uma universidade pública. Quanto ao grau de motivação por ser o ensino gratuito, 90 estudantes responderam ter se sentido muito motivado/a. Quanto à qualidade do ensino, 87 alunos/as relataram estar muito motivado/a no momento da escolha do curso na universidade pública. E em relação ao grau de motivação pelo quesito baixa concorrência como fato gerador do seu ingresso no Cpn/Ufms, apenas 29 estudantes relataram sentir-se muito motivado/a.

Gráfico 6 – Grau de motivação quanto ao ingresso na educação pública e gratuita, qualidade do ensino e concorrência do grupo que concluiu os ensinoss em outro estado



Fonte: Ufms (2019).

Sobre a pergunta quanto à avaliação do grau de motivação com um curso universitário, 87 estudantes, do grupo conclusão do ensino em outro estado, informaram estar muito motivado/a com a formação voltada ao mercado de trabalho e 85 discentes responderam sentir-se muito motivado/a com a formação voltada para a cultura geral, proporcionando uma melhor visão de mundo.

Pode-se depreender a motivação que ocasiona a migração de estudantes entre os estados da federação com o único objetivo de obterem a graduação na educação superior. Observa-se que a educação pública, gratuita e considerada de qualidade são os fatores mais relevantes para a escolha de cursos nas universidades públicas.

Tais elementos tendem a fortalecer a sobrevivência da educação superior pública no país, bem como tendem garantir certo *status* social a quem consegue adentrar e concluir cursos nessas instituições. Também demonstram a relevância social destes estabelecimentos tanto no cumprimento do seu papel social em democratizar a construção e aquisição do conhecimento entre os indivíduos das diferentes classes sociais e, consequentemente, minimizar as desigualdades econômicas e sociais, como por serem opções prioritárias dos indivíduos, mesmo diante de tantas opções de ingresso na educação superior privada ou em outras modalidades de ensino, como a educação à distância (Lima Sobrinho *et al.*, 2025)

O Estado, por meio das políticas sociais – e, na sua contradição, – também contribui com a redistribuição da riqueza socialmente produzida e, de certa forma, com a diminuição das desigualdades socioeconômicas, as quais, no âmbito da educação superior, por intermédio da Assistência Estudantil e demais ações que promovam a democratização do acesso, a permanência dos/as estudantes e a prevenção de retenções e evasões, se tornam exigências mínimas que as classes trabalhadoras têm cobrado ao maquinário público.

O que representa a análise de que mesmo diante dos limites do cenário neoliberal de redução dos gastos com políticas públicas e sucateamento dos estabelecimentos de prestação de ensino público, as universidades são tidas como um importante espaço que contribuem com o desenvolvimento individual e social, mesmo diante de toda a lógica de mercantilização do conhecimento, ainda há segmentos sociais que creditam nela o seu aprimoramento intelectual e profissional, assim como ainda há o reconhecimento social e a credibilidade por parte do mercado de que os/as profissionais ali formados/as possuem habilidades, conhecimento e competências de alto padrão.

4 CONCLUSÃO

O perfil do/a estudante migrante estabelecido por meio da análise dos dados obtidos nesta pesquisa, é de um/a estudante de condição socioeconômica de baixa renda, visto que os números que representam os/as estudantes que não moram com seus familiares (118), o número de estudantes que concluíram o ensino médio em outros estados (91) e o número de inscritos/as para o auxílio moradia (81), são bem próximos, considerando-se o universo de alunos/as matriculados/as no Cpna, o que se pode depreender que se trata praticamente de um mesmo grupo de indivíduos.

Considerando a gratuidade e a qualidade do ensino, inferimos que a opção de ingresso na universidade pública é tida como fator preponderante para a escolha de afastar-se da rede comunitária em

busca de mobilidade socioeconômica para si e seus membros familiares. Assim sendo, a Assistência Estudantil representa a permanência na educação superior desses sujeitos, por ser uma política que tem o intuito de atender o indivíduo em suas demandas sociais e econômicas, que são inerentes a sua condição de classe trabalhadora, e que afetam diretamente o seu acompanhamento, rendimento e desempenho nos estudos (Oliveira, 2014).

Faz-se necessário que o governo amplie o montante de recursos públicos que são destinados à Assistência Estudantil, a qual já vem sendo recomposta no 3º Governo Lula, pois a demanda por essa política é bastante ampla e crescente, que vai desde a questão com material mínimo necessário para os estudos, como necessidades básicas que incluem alimentação, transporte, saúde, moradia, dentre outros. E que os gestores universitários administrem com maior eficiência a utilização desses recursos, tanto no acompanhamento da execução orçamentária, como na viabilização de projetos e ações que não tenham apenas a finalidade de ampliar os números de estudantes atendidos/as, mas que se dê a devida prioridade e atenção a qualidade e a finalidade dos serviços prestados.

Diante desta análise, conclui-se que para a viabilização da permanência e diminuição da desigualdade socioeconômica vivida pelos/as estudantes migrantes no âmbito da educação superior, necessita-se: ampliação de auxílios moradias, na medida em que possa haver um equilíbrio entre a demanda e a oferta deste benefício; acompanhamento da execução orçamentária de forma que possa otimizar a utilização de todo o recurso disponível para a Assistência Estudantil, com atendimentos direto ao estudante, tanto em forma de auxílio financeiro, como por acompanhamento de seu desempenho escolar; articulação com os órgãos de prestação de serviços públicos sociais para uma melhor abordagem às demandas dos/as estudantes; construção de um restaurante universitário no Campus de Nova Andradina e/ou viabilização de projetos de economia solidária e/ou cooperativas de agricultura familiar para a aquisição de alimentos a baixo custo pela comunidade acadêmica.

REFERÊNCIAS

BORSATO, Francieli Piva. **A assistência estudantil da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul no período de 2000 a 2014: análise de sua configuração antes e após o plano nacional de assistência estudantil (PNAES).** Disponível em: http://www.ppe.uem.br/xxivuniversitas/anais/trabalhos/e_5/5-001.pdf. Acesso em: 18 maio 2020.

CISLAGHI, J. F.; SILVA, M. T. da. O Plano Nacional de Assistência Estudantil e o Reuni: ampliação de vagas versus garantia de permanência. **SER Social**, Brasília, v. 14, n. 31, p. 489-512, jul./dez. 2012. Disponível em: http://periodicos.unb.br/index.php/SER_Social/article/view/13025/11380 Acesso em: 14 abr. 2019.

LEITE, J. de O. **As múltiplas determinações do programa nacional de assistência estudantil – PNAES nos governos Luiz Inácio Lula da Silva. 2015.** Tese (Doutorado em Serviço Social) –

Universidade Federal de Pernambuco, Recife, PE, 2015. Disponível em: <https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/16251>. Acesso em: fev. 2019.

LIMA SOBRINHO, Jodeylson Islony de. **Crise do capital, conservadorismo e “captura” da subjetividade profissional:** implicações na cultura crítica do serviço social. 2022. 211 f. Tese (Doutorado) – Curso de Programa de Pós-Graduação em Serviço Social – Ppgss, Universidade Federal do Rio Grande do Norte - Ufrn, Natal, 2022. Disponível em: <https://repositorio.ufrn.br/handle/123456789/49448>. Acesso em: 20 abr. 2023.

LIMA SOBRINHO, J. I. de; ARAÚJO, C. M. P.; PASSOS, E. M. A unificação do processo de seleção para o ensino superior público brasileiro e o efeito na migração estudantil. **Contribuciones A Las Ciencias Sociales**, v. 18, n. 3, p. e16597, 2025. DOI: 10.55905/revconv.18n.3-320. Disponível em: <https://ojs.revistacontribuciones.com/ojs/index.php/clcs/article/view/16597>. Acesso em: 23 jun. 2025.

OLIVEIRA, L. D. de. **A relação entre as políticas de ação afirmativa e permanência na educação de ensino superior nas Instituições federais de ensino:** as especificidades do benefício moradia para os discentes de graduação da UFRJ. 2014. Dissertação (Mestrado) – Curso de Pós-Graduação em Serviço Social, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, RJ, 2014. Disponível em: <https://www.maxwell.vrac.puc-rio.br/25126/25126.PDF>. Acesso em: 27 jul. 2019.

UFMS. **Histórico do Campus de Nova Andradina.** UFMS, 2019. Disponível em: <https://cpna.ufms.br/institucional/historico-do-campus/> Acesso em: 2 jan. 2019.

1 Doutor em Serviço Social (2022), Universidade Federal do Rio Grande do Norte; Mestre em Serviço Social (2016); Professor do curso de Serviço Social, Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE. Universidade Federal de Sergipe. E-mail: isllony@hotmail.com

2 Mestre em Educação, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (2021); Coordenadora de projeto na Secretaria Executiva do Ministério da Educação e chefe de equipe na unidade de regulação do Hospital Universitário de Brasília. E-mail: cmpapaixao@gmail.com

3 Doutora e Mestra em Antropologia; Especialista em Coordenação Pedagógica; Graduada em Ciências Sociais e em História; Professora efetiva da Rede Pública do Estado de Sergipe, aprovada em primeiro lugar no concurso da carreira; Cedida ao Ministério da Educação, onde chefiava a Assessoria de Participação Social e Diversidade do Gabinete do Ministro, em Brasília/DF; Preside o Comitê de Políticas para Mulheres – MEC.
E-mail: elayne.messiaspassos@gmail.com

Recebido em: 10 de Março de 2025

Avaliado em: 24 de Junho de 2025

Aceito em: 5 de Agosto de 2025



A autenticidade desse artigo pode ser conferida no site <https://periodicos.set.edu.br>

Copyright (c) 2025 Revista Interfaces Científicas - Humanas e Sociais



Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons Attribution-NonCommercial 4.0 International License.

